



Esporte brasileiro perde seu grande ídolo

O coração de Ayrton Senna parou de bater às 18h40min (horário local, 13h40min pelo horário de Brasília), depois de ele ter recebido a extrema unção do padre Amadeu Zuffo, da paróquia de Imola, levado ao Hospital Maggiore de Bolonha por um jornalista italiano, Pier Giorgio Masoni, torcedor fanático do piloto brasileiro. O tricampeão, porém, já havia sido dado como morto pela equipe médica às 18 horas (hora local), quando, para verificar o quanto o cérebro estava afetado, foi realizado um eletroencefalograma. Quando o exame terminou, a chefe do Centro de Reanimação e Anestesia, Dra. Mana Teresa Fiandri — pequena, olhos azuis, cabelos castanhos lisos e aparentemente sempre grande tensão — anunciou:

Não há esperança. Ayrton Senna não tem mais respostas elétricas no cérebro. Em outras palavras, há morte cerebral, situação de coma irreversível e teoricamente tem-poucas horas de vida. Suas atividades cardíaca e circulatória continuam, está sob a ajuda de aparelhos e não podemos desligá-los, porque a lei italiana não permite.

Dois minutos antes do comunicado chegou ao Hospital Maggiore, em helicóptero, o piloto Gerhard Berger, amigo e ex-companheiro de Senna na McLaren. Vinho do circuito e fração com o piloto brasileiro. O médico da equipe do Centro de Reanimação. Ali estavam também Ubirajara Guimarães, sócio de Senna e Leonardo na importadora de carros Audi, Julius Beck, manager e homem que regia todos seus contratos, e Ebelino, chefe de publicidade do piloto. Todos eles haviam ido para o hospital num helicóptero conduzido por Bernie Ecclestone. O homem forte da Fórmula-1, porém, não apareceu, nem ninguém da equipe Williams, que procurou se manter informada apenas pelo telefone.

Colocado no helicóptero, que decolou da curva Tamburello, Senna chegou ao Hospital Maggiore exatamente às 14h44min. As informações dos médicos que o haviam atendido no circuito era de que, quando os socorros chegaram ao Williams, Senna já estava em estado de coma e havia sofrido uma parada cardíaca. Foi reanimado e lhe fizeram uma pequena traqueostomia, a fim de facilitar sua respiração. O quadro parecia gravíssimo.



O carro e os equipamentos de segurança do piloto, depois que ele foi retirado pelos médicos e conduzido para o hospital

Ayrton foi levado à toda pressa para o Centro de Reanimação e Anestesia e, só depois de aproximadamente uma hora, a doutora Mana Teresa Fiandri deu as primeiras informações:

— Senna tem gravíssimo trauma craniano, está em coma hemorrágico e sofreu algumas paradas cardíacas. Seu estado é crítico.

O tricampeão fez radiografias de todo o corpo, depois foi levado para os aparelhos de ressonância magnética e para a tomografia computadorizada. Havia a preocupação da equipe do hospital de manter grande sigilo sobre o aspecto do piloto brasileiro. Algumas pessoas que o viram, porém, disseram que o corpo parecia não ter nada, mas a cabeça fora duramente atingida e que Senna havia sangrado muito.

A expectativa era imensa e o saguão

do hospital começou a receber uma grande massa de pessoas — alguns brasileiros e muitos italianos torcedores de Senna —, o que obrigou a direção do hospital a pedir a presença dos "carabinieri". Quando os exames mais importantes haviam terminado, a equipe médica decidiu falar. Vieram a Dra. Fiandri, responsável pelo setor de cirurgia geral, Franco Baloni, e o neurocirurgião chefe, Álvaro Andreoli. A médica foi seca:

— As notícias não são boas. Senna tem um trauma craniano muito grande. O neurocirurgião Andreoli continuou:

— Ainda não terminamos todas as radiografias, mas o quadro é dramático. Há fraturas múltiplas na base do crânio e hemorragia cerebral. Não parece haver fraturas cervicais e prefero esperar um pouco mais para dar uma palavra conclusiva.

Não haviam sido constatados proble-

mas no tórax nem no abdômen, e as pernas estavam perfeitas. Todo o problema se concentrava na cabeça e os cirurgiões lamentavam que não havia nada que pudesse ser feito, de imediato, para melhorar a situação. Trabalhavam para conter a hemorragia e já haviam dado a Ayrton, em pouco mais de duas horas, quatro litros e meio de sangue e estavam preocupados com o que chamavam de "afundamento frontal". Em outras palavras, Senna levou uma pancada na testa, que afundou.

O clima era de imensa tristeza. Havia um silêncio pesado, olhos cheios de lágrimas e muita tensão no ar. Foi quando surgiu outro depoimento explosivo, do anestesista logo após, que atendeu Senna na pista, logo após a batida:

— Desde o primeiro momento vimos que ele corria risco de vida. Havia sofrido

fraturas no crânio, com perda da massa cerebral. E perdeu muito sangue. O pulso havia desaparecido e só voltou graças ao trabalho dos médicos. A cabeça foi muito atingida.

As esperanças sobre uma possível recuperação de Ayrton Senna se acabaram um minuto depois, quando o caminho de retorno para o Centro de Reanimação, a Dra. Fiandri foi perguntada sobre quais eram as possibilidades do piloto brasileiro em termos de percentagem. Parou, apertou os lábios e disse:

— Acho que estamos na dependência de um milagre.

Que não veio. Primeiro de maio, além de ser o Dia do Trabalho, na Itália, é também o dia de San Giuseppe Artigiano, patrono da boa morte.

Com Ayrton Senna já dado como cerebralmente morto e enquanto alguns

membros da equipe que o assistia dizem que ele duraria no máximo poucas horas, até que o coração começasse a dar sinais de cansaço, o primário de neurologia do hospital, Dr. Tommaso Squarmeria, disse que não era possível fazer qualquer prognóstico.

Com assistência máxima, como é que ele está tendo aqui, pode durar até dias. Dependendo do seu coração.

Foi quando os jornalistas italianos fizeram uma pergunta que surpreendeu. Queriam saber se, sendo Ayrton um atleta, o hospital tinha pedido permissão à família para que seus órgãos fossem doados. Squarmeria respondeu que sequer fez o pedido, porque, como o piloto havia sofrido várias paradas cardíacas, os médicos não podiam garantir que seus órgãos não tivessem sido comprometidos.

O último comunicado dos médicos, porém, foi muito antes das 9 horas da noite. Às 18h40min — exatamente três horas e 56 minutos depois de ter dado entrada no hospital — o coração de Ayrton Senna parou. Foi a doutora Fiandri a anunciar, com o rosto contido.

— Sinto muito. O coração parou de bater. Senna está morto.

Depois, evitando entender que ela também viveu momentos de grande tensão, deixou a emoção correr. Seus olhos ficaram marejados e confessou que o tricampeão morreu sem sofrer.

— E uma coisa muito difícil enfrentar uma situação dessas. Fizemos tudo que era possível, o caso era de Senna aqui. Ele ficou em coma desde o choque. O irmão Leonardo, desesperado, chorava convulsivamente abraçado ao amigo Galvão Bueno. Os telefonemas dele para a família, em São Paulo, tornavam o clima ainda mais tenso. A mãe de Senna quer vir para Bolonha, mas todos fizeram-na ver que era melhor ficar em casa. Leonardo já começara a tomar as providências para liberar o corpo e levá-lo para o Brasil o mais rápido possível.

Os enfermeiros começaram então a preparar a remoção de Senna e às 21h15min ele foi levado do Centro de Reanimação para a câmara mortuária do Hospital Maggiore, onde ninguém podia entrar. Ficou ali por algum tempo, esperando a documentação, a fim de poder ser transferido para o Instituto de Medicina Legal. De acordo com a lei italiana, o corpo de Senna só poderá ser liberado depois de passar pela autópsia, que deverá ser feita hoje. Se houver tempo, o corpo de Senna poderá vir amanhã para o Brasil.

R. Barrichello: "Sem ele o esporte nunca será o mesmo"

Emocionado, fazendo um esforço sobre-humano para controlar sua sensibilidade e conseguir falar, Rubens Barrichello, com apenas uma frase, mostrou como se sentia. Sem ele o esporte nunca será o mesmo. Rubinho, que está descansando em Cambridge, onde mora, estava desolado.

Depois de escapar na sexta-feira de um acidente tão grave quanto o de Senna, Barrichello foi liberado pelos médicos para se recuperar em casa e esperava acompanhar e torcer por uma vitória do tricampeão mundial. Ainda entediado, comentou contendo o choque.

— Chocado, estou muito chocado, muito triste. A única coisa que gostaria de fazer hoje é voltar ao passado e dizer a Senna que tivesse cuidado nessa prova. Se conseguisse isso, talvez ele estivesse bem. Não sei o que dizer nem como vai ser a F-1 sem ele.

A amizade dos dois nasceu há tempos, mas ganhou impulso ultimamente. Ídolo e conselheiro de Rubinho, Senna viveu uma espécie de instrutor particular do piloto da Jordan e após o acidente de sexta-feira não mediu esforços nem obstaculos para saber como estava o jovem amigo. Uma situação interrompida que Rubinho não sabe como enfrentar.

— Está difícil engolir. Senna é uma personalidade marcante e o esporte sem ele não vai ser mais como antes. Continuaremos a correr porque somos pagos para isso, temos de fazer nosso trabalho. Mas a falta daquele capacete amarelo, aquela obsessão por vitórias, positivamente o show não vai ser mais o mesmo sem ele.

Curiosamente, Rubinho não considera Imola a pista mais perigosa do circuito de Fórmula-1. Embora tenha sofrido o espetacular acidente e escapado por milagre de uma tragédia — está com o ombro direito pressionado e tem fratura no nariz —, e Roland Ratzenberger e Senna tentaram morrido em consequência de batidas em suas curvas. Barrichello afirmou:

— Considero isso uma lamentável superincidência. O circuito de Aida, no Japão, por exemplo, é muito mais perigoso, com pista estreita e poucos pontos de ultrapassagens. O fato de Ratzenberger, Senna e os termos sofrerem acidentes em Imola é coincidência. Algumas curvas são perigosas, é verdade, mas não quer dizer que Imola seja o circuito mais perigoso da F-1.

Boesel aponta falhas no carro e autódromo

"Que coisa estúpida! Não dá pra acreditar que não deu pra fazer nada para salvar a vida", comentou Vera, a mulher de Paul Boesel, ontem à tarde, ainda abalada com a morte do piloto. "O Haub está aqui ao lado, sentindo um vazio tremendo...". disse ele ao telefone, em sua casa em Miami, Boesel, como de costume, viu a corrida pela TV.

— Eu pensei que o Senna tinha se desmatado. Vi que o capacete dele mexeu um pouco, e pensei: está salvo. Mas o atendimento demorou muito. Os caras levaram um mês para chegar até ele... — comentou Paul Boesel.

Ele cre que Ayrton bateu com a cabeça no muro de concreto. E viu duas falhas técnicas no acidente: a um dos próprios carros da Fórmula-1 e outra no Circuito de Imola.

— Esses F-1 são 250 quilos mais leves que os carros que usamos na Indy. E o piloto fica com boa parte do corpo fora do cockpit, ele fica descoberto até os ombros. Na Indy, o cockpit cobre a gente até metade do capacete. E há espuma em ambos os lados, para proteger nos impactos

— disse ele.

A falta no autódromo, segundo Boesel, é a falta de protetores antes do muro:

— O Piquet bateu ali, o Berger bateu ali. E todo mundo sabe que alguém só bate naquele muro quando há uma falha mecânica no carro, que impede o piloto de fazer a curva. E ainda assim jamais colocaram pneus ali para amortecer o impacto antes do carro chegar no muro. Quando quebra uma coisa no carro, a gente virá mero passageiro, e por isso precisa dessa proteção para atenuar o impacto.

— Ao rearmar o lance que tirou a vida de Ayrton Senna, Boesel torna-se mais introspectivo:

— Eu fico imaginando a dor que ele deve ter sentido... No fundo, a gente acha que é invulnerável... e aí, vem essas coisas.

Boesel planejava viajar na próxima semana para Indianapolis, para começar os treinos para as 500 Milhas, porém, em nenhum tempo em suspensão até ler notícias da família de Senna. Boesel faz questão de ir ao enterro do colega.

Gugelmin ora e silencia pelo amigo e companheiro

Companheiro de Ayrton Senna na época em que disputavam as categorias menores do automobilismo europeu, Mauricio Gugelmin, atualmente testando seu Royalty para as 500 Milhas de Indianapolis, estava abalado. O silêncio que gostaria de guardar em homenagem ao amigo era a todo instante quebrado por telefonemas de todas as partes. Emocionado, ele repetia:

— Foi um domingo muito tenso, estou orando por ele e o silêncio de toda a família é nossa maior homenagem. Acredito que Senna tenha sido vítima de uma infelicidade, deve ter quebrado alguma peça de seu carro. A curva Tamburello é de alta velocidade e no replay da balança deu para notar como o carro muda sua própria trajetória e Ayrton passa a ser um mero passageiro e não um piloto, sem controle sobre o carro.

Gugelmin acredita que as equipes de F-1 têm de tomar atitudes drásticas

para dar mais segurança aos pilotos.

— As equipes têm que pensar com a FISA ou a FIA tomar atitudes drásticas para evitar que os carros se tornem inseguros. Anticipo, com a eletrônica, a F-1 deve segurança aos pilotos, pois os carros também eram controlados por computadores. Agora, os carros, sem a eletrônica, parece que ficaram mais rígidos, qualquer arranhão coloca o carro para fora da pista. Os pilotos correm mais riscos de perder o controle, como aconteceu com Rubinho Barrichello na sexta-feira.

Segundo Gugelmin, outro detalhe que deve ser observado é o capacete.

— É um aspecto muito técnico, pois o cérebro é o nosso computador. Os capacetes que protegem nossa cabeça precisam ser revisados por engenheiros, que têm de criar uma cápsula de proteção, sei lá. Não tenho mais condições de falar sobre Senna.



Em 1988, no pódio, na Austrália, Senna e seu rival Prost

O duelo com seu rival, o piloto Alain Prost

1990, o ano da viragem. Depois do ter sido desclassificado ao vencer o GP do Japão no ano anterior, resultado que garantiu o tricampeonato de Alain Prost, seu rival na McLaren, Ayrton Senna usou os mesmos métodos de Prost: na curva, jogou seu carro contra a Ferrari dos franceses. Os dois fora da prova. Senna tornava-se bicampeão mundial, novamente no circuito de Suzuka. Para delírio de seus fãs e festa de Nelson Piquet e Roberto Fúfo Moreno, dois brasileiros que subiram ao pódio naquele 2º de outubro — festa também dos japoneses, que viram Aguri Suzuki numo hitlmgánvel vencedor largar.

Neste ano, Senna venceu seis GPs e delcou, ajudado por Gerhard Berger, a McLaren como campeã do mundial de construtores com 118 pontos. O brasileiro terminou a temporada de cara com a vitória no GP da Venezuela e GP da Austrália, dia 4 de novembro, tomou-se um simples complemento de calendário. Em 1990, Senna ganhou nos Estados Unidos, Mônaco, Canadá, Alemanha, Bélgica e Portugal. E no festão bicampeão mundial, uma frase extremamente idêntica:

— Dedico o título a todos que lutaram contra mim.

A esta altura, o piloto já passaria de condição de prodígio a um profissional obstinado. Na época, os fanáticos terraristas arriscavam (um palpite durante o GP de Suzuka) que Senna era o novo Villeneuve, o arrojado canadense morto no circuito de Spa Francorchamps.

— Dedico o título a todos que lutaram contra mim.

A esta altura, o piloto já passaria de condição de prodígio a um profissional obstinado. Na época, os fanáticos terraristas arriscavam (um palpite durante o GP de Suzuka) que Senna era o novo Villeneuve, o arrojado canadense morto no circuito de Spa Francorchamps.

Um campeão audacioso e de indiscutível talento

Um campeão audacioso e de indiscutível talento. Assim ficou a imagem do brasileiro a partir de 1988, quando no dia 30 de outubro venceu, mostrando extrema paciência e coragem, seu primeiro mundial de Fórmula-1, com 67 pontos no GP do Japão, conquistando-se no autódromo de Suzuka como o piloto ideal para os amantes motores Honda, que equipavam a McLaren. Senna batia um recorde: ganhara oito GPs numa mesma temporada, desbancando os antigos recordistas, o legendário Jim Clark e o francês Alain Prost, cada um com sete vitórias.

O despenhco no GP do Japão deslombrou definitivamente o mundo da velocidade.

— Neste ano, sempre mostrando garra e talento, Ayrton Senna venceu, além do Japão, na Alemanha, Hungria, Canadá, Estados Unidos, Bélgica, Inglaterra e San Marino.

COMUNICADO URGENTE:

O SUPERBOX COMUNICA A SEUS CLIENTES QUE NESTA SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO, ESTARÁ VENDENDO, EXCEPCIONALMENTE, FRUTAS E VERDURAS A PREÇOS INACREDITÁVEIS.

- BATATA INGLESA, KG R\$ 290,00
- CEBOLA GAÚCHA, KG R\$ 60,00
- TOMATE EXTRA, KG R\$ 390,00
- LARANJA PÉRA, KG R\$ 89,00
- MARACUJÁ AZEDO, KG R\$ 399,00
- ABACAXI PEROLA, KG R\$ 290,00
- MELÃO COMUM, KG R\$ 419,00
- MELANCIA, KG R\$ 89,00
- MAÇÃ VERMELHA NACIONAL, KG R\$ 129,00
- MAMÃO FORMOSA, KG R\$ 99,00

SUPERBOX MAIS BARATO QUE SUPERBOX.

PROMOÇÃO VÁLIDA SOMENTE NESTA SEGUNDA-FEIRA, DIA 02 DE MAIO.



Wassoterra

VENDENDO PEÇAS E SERVIÇOS EM 30, 60 E 90 DIAS SEM JUROS CORRIGIDOS APENAS PELA URV.